



IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE UNIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO MEDIADOR E EXECUTOR DOS PROCESSOS DE TRABALHO

Dorneles de Oliveira Silva, (dornelesoliveirasilva@gmail.com) - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió;

Ricardo Fontes de Macedo, (ricardo.macedo@famed.ufal.br) - Universidade Federal de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento administrativo; Atenção primária em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Introdução

O gerente administrativo de unidade básica de saúde, é o elo entre a secretaria municipal de saúde, a unidade, os profissionais e a comunidade. É ele que de forma administrativa deve exercer um papel de aprimorar, dialogar e identificar e contribuir junto as equipes atenção básica à saúde nos processos de trabalho.

Descrição do relato

A USF Vereador Sérgio Quintella, situada na Rua Manoel Omena de Farias, Santa Lúcia, Maceió/Al, S/N, é uma unidade básica de saúde que comporta três equipes de saúde de Estratégia Saúde da Família. Por anos a unidade foi gerenciada por profissionais que não eram participes da saúde pública de Maceió. Por serem estes, indicações em cargos comissionados, os mesmos não tinham habilidades, ou

como reza a PNAB, qualificação profissional, com recorrentes problemas de diálogo quanto aos processos de trabalho.

Com um novo gerente, um novo modelo foi adotado, sendo possível traçar um plano de ajuste de conduta em três etapas junto as equipes para o melhor processo de trabalho, e em contra partida melhorar atendimento ao usuário, pois segundo (DARIVA *et al*, 2024, p. 5) “o gerente da unidade deve garantir a qualidade da atenção prestada, monitorando e avaliando os indicadores de saúde e o desempenho da equipe”.

A implantação ou retomada de reuniões de planejamento, com escuta qualificada dos possíveis problemas e entraves que possam desestimular ou até mesmo descaracterizar o serviço de ESF. Estas reuniões, já não ocorriam por alguns anos, assim pode-se dar voz aos servidores e acolhê-los em seus anseios quanto aos serviços e processos de trabalho. Elaboração de estratégias a partir da criação de agenda específica para cada profissional e que as mesmas pudessem ter diálogo entre elas (Enfermeira, médico e odontólogos). Como exemplo disto pode-se citar o dia de pré-natal, onde a gestante é atendida pelo profissional enfermeiro e já encaminhada para o médico e para a avaliação odontológica, assim o fluxo desses atendimentos tornam-se complementares.

Um dia grandes entraves encontrados nesta unidade era reterritorialização e remapeamento, onde por 18 anos a área adscrita não sofria mudanças, ou alterações, sendo necessário um trabalho de campo, onde os agentes foram chamados para redescobrir a área e assim remapear todo o território, deixando-o o mais coeso possível, visto que nem todo bairro recebe a cobertura da ESF, o que segundo Cavalcanti “Essa abordagem possibilita a continuidade do cuidado em todos os níveis de atenção, por serem elementos essenciais à assistência (Ribeiro, Cavalcanti, 2020)”. Assim foi traçado o plano de referenciamento geográfico para que todas as casas pudessem ser cadastradas assim como terrenos, com visualização futura de crescimento exponencial da área.

Discussão

A PNAB 2017 prevê: “Um profissional qualificado, preferencialmente com nível superior, com o papel de garantir o planejamento em saúde...” (PNAB, 2017). Assim sabendo-se que estes profissionais são do quadro efetivo de servidores da saúde, pode-se ter/dar uma continuidade aos processos de trabalho que

por vezes ficara perdido, ou nem eram iniciados. Nesse contexto complexo as ações gerenciais de incentivo da unidade de ESF em relação à coordenação dos processos de trabalho e à gestão municipal discute suas implicações para a efetivação de serviços de APS baseados nas diretrizes e pressupostos do SUS e coerentes com as proposições de Alma-Ata para produção do cuidado.

Conclusão

O gerente de UBS tem papel importante na APS, sem ele a interlocução e mediação entre os componentes das equipes de saúde e a gestão ficam fragmentadas ou até mesmo perdidas. É importante destacar que este profissional deve ser integrante da APS, para que decisões sejam acertivas e diretamente contribuintes de um serviço de saúde coeso e eficaz como prediz a PNAB. A recomendação de um gerente como parte da contribuição para a qualificação dos processos de trabalho não é de modo aleatório, mas dentro de uma compreensão de que este pode contribuir no aprimoramento e qualificação do processo de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde.

Referências

1. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acessado em 25 de julho de 2024. » <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
2. Ribeiro SP, Cavalcanti M de LT. Primary Health Care and Coordination of Care: device to increase access and improve quality. *Ciênc. saúde colet.* V. 25, n. 5, pp.1799-1808,2020. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.34122019>
3. DARIVA *et al*, Conhecimento dos gestores de unidades de saúde da família sobre os indicadores do previne Brasil, 2024, p. 5.
4. OMS, Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde, Alma-Ata-URSS, 6-12 de setembro de 1978: relatório final. Brasília: OMS-UNICEF; 1979. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39228/9241800011_por.pdf;jsessionid=7556C7A7DB6CE5C150FE9B6089C479C1?sequence=5 Acessado em 2 de outubro de 2017. » http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39228/9241800011_por.pdf;jsessionid=7556C7A7DB6CE5C150FE9B6089C479C1?sequence=5